



Imaginário

Imaginary

Resumo

Este artigo procura sintetizar as tecnologias do imaginário. Apresentando principais noções sobre o imaginário e a sociologia compreensiva. O imaginário é apresentado como uma forma de auxílio na criação de projetos de design.

Palavras Chave: Imaginário; design; projeto e sociologia.

Abstract

This article attempts to summarize the technologies of imaginary. Featuring key notions of the imaginary and comprehensive sociology. The imaginary is presented as a way to help in the creation of design projects.

Keywords: *Imaginary; design; project and sociology.*

As noções sobre imaginário podem ajudar a compreender um pouco da complexidade da experiência usuário que pode ser fundamental no pensamento de um projeto de design. O imaginário faz parte de nossas vidas, pois “todo imaginário é real. Todo real é imaginário” (SILVA, 2006, p. 7). Segundo Juremir Machado da Silva, somos movidos pelos imaginários que criamos, só existimos no imaginário. Pode se dizer por definição que o imaginário é “um desafio, uma narrativa inacabada, um processo, uma teia, um hipertexto, uma construção coletiva, anônima e sem intenção. O imaginário é um rio cujas águas passam muitas vezes no mesmo lugar, sempre iguais e sempre diferentes” (SILVA, 2006, p. 8). Ou seja, o imaginário é algo que está sempre em mudança e construção mesmo sem percebermos isso.

O imaginário, no sentido antropológico, é uma forma de incorporar o real, de aceitarmos-nos inconscientemente, ou quase, no modo em que nos introduzimos na sociedade e como nos partilhamos com o mundo. O indivíduo penetra no imaginário pela “compreensão e aceitação de suas regras; participa dele pelos atos de fala imaginal (vivências) e altera-o por ser também um agente imaginal (ator social) em situação” (SILVA, 2006, p. 9). Porém, segundo este autor, o imaginário não pode ser compreendido apenas como um conjunto de imagens, não é um álbum de fotografias mentais, nem um lugar onde se encontra a memória individual ou social. Também não se trata de um pensamento artístico sobre o mundo. “O imaginário é uma rede etérea e movediça de valores e de sensações partilhadas concreta ou virtualmente” (SILVA, 2006, p. 9). Um sentido mais geral da palavra e compatível com vários sentidos atribuídos ao termo foi criado por Michel Maffesoli interpretado por Juremir da Silva, estilos de vida, afetos, lembranças e sensações, e ao mesmo tempo, todas juntas formando uma identidade de grupo/tribal, sendo estes uma força, um catalisador e uma energia.

O imaginário é ao mesmo tempo um reservatório e um motor. Reservatório, pois “através de um mecanismo individual/grupal, sedimenta um modo de ver, de ser, de agir, de sentir e de aspirar ao estar no mundo” (SILVA, 2006, p. 12) o imaginário forma uma marca individual ou grupal do que vivemos através de uma distorção involuntária do real, o imaginário surge no real, logo se tem a estruturação do ideal e por fim volta ao real gerando um elemento impulsor. E torna-se motor pois é “um sonho que realiza a realidade, uma força que impulsiona indivíduos ou grupos. Funciona como catalisador, estimulador e estruturador dos limites das práticas” (SILVA, 2006, p. 12). O homem só concretiza seus desejos e ambições, pois possui um imaginário que o propuliona a agir, podendo esta ação ser positiva ou negativa. Somos movidos por estas ambições mas também por paixões, identificações e modelos, que podem mudar de uma pessoa para outra. Sendo estes impulsos podendo ser racionais ou não-racionais. Silva nos apresenta como se constroem esses imaginários, o individual se dá essencialmente por “identificação (reconhecimento de si no outro), apropriação (desejo de ter o outro em si) e distorção (reelaboração do outro para si)” já o imaginário coletivo se forma por contágio: “aceitação do modelo do outro (lógica tribal), disseminação (igualdade na diferença) e imitação (distinção do todo por difusão de uma parte)” (SILVA, 2006, p. 13). O imaginário é um mecanismo onde nos reconhecemos nos outros e assim reconhecemos a nós mesmos e é determinado pela ideia de fazermos parte de algo.

As tecnologias do imaginário buscam analisar diversos fatores que ocupam as bacias semânticas de cada sujeito, tendo em vista descobrir os principais "dispositivos de fabulação/mitificação que semeiam possibilidades criativas, grãos de percepção e concentrados existenciais a partir de choques perceptivos" (SILVA, 2006, p. 73). As tecnologias do imaginário são uma “disciplina encarregada de estudar a produção virótica de

signos capazes de vir alimentar as águas de uma bacia semântica” (SILVA, 2006, p. 77). Dentro da sociologia compreensiva, procura perceber-se diversos aspectos sem restrição: perceber o mesmo em muitos e ao mesmo tempo o diferente em poucos. Na análise sociológica são investigados objetos quantificáveis e não-quantificáveis, passíveis ou não de observação em algum tipo de cadeia repetitiva como de indivíduo para indivíduo ou como de grupo para grupo.

Todos nós durante a vida passamos por diversas experiências estéticas e visuais, como ver uma obra arte, um filme, um website ou um jogo. Todas essas experiências fazem parte da nossa vida e entram em nossa mente, algumas ficam marcadas outras não. Essas quais ficam marcadas formam uma bacia semântica imaginária em nossas mentes. Todos nós possuímos um imaginário individual. Porém, quando interagimos com outras pessoas, cria-se um imaginário coletivo onde informações são inseridas e retiradas através do imaginário de outras pessoas a partir do momento em que interagem, tanto através de mediações ou diretamente. “Pode se dizer que o imaginário é o trajeto antropológico de um ser que bebe numa “bacia semântica” (encontro e repartição de águas) e estabelece o seu próprio lago de significados” (SILVA, 2006, p. 11).

Esta bacia semântica que cada um carrega consigo está em constante movimento através de seus afluentes que são “os canais (de televisão), os provedores (de internet), os fluxos comunicacionais, as redes (informativas e de contato) e as correntes (de significados)” (SILVA, 2006, p. 77). Estes afluentes se espalham por entre a sociedade, criando consigo novos pensamentos imagéticos que ficam guardados em nossas mentes. Com o tempo, são adicionados mais elementos e outros são retirados, sendo possível também que em algum momento da vida estes que foram retirados voltem a fazer parte de nossas bacias semânticas. Porém, não serão como foram antigamente. Eles podem voltar, mas nunca serão iguais e nem provocarão as mesmas sensações. Nossas bacias semânticas orientam o nosso trajeto antropológico que mostram a direção e o conhecimento do homem, dentro de uma “errância” existencial que cada um carrega consigo.

Estudar sobre o imaginário no momento de fazer um projeto pode ser de grande valia, pois, o estudo e pesquisas sobre o imaginário podem ajudar a compreender as expectativas geradas pelos usuários ou clientes, além de perceber aspectos importantes que devem ser integrados ao projeto. O imaginário é uma boa forma de conhecer o usuário, questão esta fundamental do momento de se projetar em design.

Referências

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário** - 2ªed. - Porto Alegre: Sulina, 2006.